



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

FLÁVIO GUEDES RAMOS DA SILVA

A MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO
COMO FONTE MATERIAL E RECURSO DIDÁTICO
NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA

NATAL/RN

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

FLÁVIO GUEDES RAMOS DA SILVA

**A MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO
COMO FONTE MATERIAL E RECURSO DIDÁTICO
NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade Monografia, apresentado ao Curso de Pedagogia, Presencial Natal, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. João Maria Valença de Andrade.

NATAL, RN
Junho de 2017

FLÁVIO GUEDES RAMOS DA SILVA

**A MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO
COMO FONTE MATERIAL E RECURSO DIDÁTICO
NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade Monografia, apresentado ao Curso de Pedagogia, Presencial Natal, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura plena em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Azemar dos Santos Soares Júnior
Departamento de Práticas Educacionais e Currículo - UFRN

Prof. Dr. Pablo Sebastian Moreira Fernandez
Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação - UFRN

Prof. Dr. João Maria Valença de Andrade
Departamento de Práticas Educacionais e Currículo - UFRN
(Orientador)

Aprovado em Natal, RN, em 26 de junho de 2017.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus Pais, Nilma e Djalma, por sempre terem me apoiado nos meus estudos e incentivando para que eu pudesse chegar até aqui. À minha amiga Natália Salomé do Nascimento, aos Amigos e amigas da Paróquia de Nossa Senhora da Apresentação na pessoa de seus sacerdotes e funcionários. Aos meus professores, principalmente os do curso de Pedagogia, que durante todo esse processo de aprendizagem, se tornaram grandes facilitadores do conhecimento. A todos os meus amigos que juntamente comigo cursaram Pedagogia. Aos demais amigos que me incentivaram para seguir em frente. Por fim, ao Mestre e amigo Professor João Valença, que de uma forma magnífica me orientou e guiou durante toda a realização deste trabalho de conclusão de curso, sendo um expoente de profunda aprendizagem não somente no âmbito acadêmico, mas na própria vida.

AGRADECIMENTOS

É com sentimento de profunda gratidão a Deus, aos meus pais e amigos, que concluo uma etapa em minha vida: sou Pedagogo! Que eu possa exercer com fidelidade aquilo que aprendi: ser um instrumento no processo da aprendizagem!

Durante o decorrer do curso tive pessoas ao meu lado que me guiaram para que eu pudesse chegar até aqui. Faço menção a uma pessoa que teve uma grande participação neste processo, minha avó (*in memoriam*) Maria Nazaré Guedes, que com o seu testemunho se tornou uma base para minha formação, como também, como também os meus irmãos e demais parentes.

Os meus amigos foram de grande importância, pois me auxiliaram sendo verdadeiros recursos nos momentos de aflição e angústia, sempre dando palavras reconfortadoras que me impulsionavam seguir avante e tendo a certeza do porto seguro.

Dentre os amigos, destaco a figura de uma jovem chamada Natália, que se fez presente de uma forma mais específica neste trabalho e em outros momentos de grande relevância em minha vida, se tornando muito mais que uma amiga, um apoio e suporte, se portando como uma verdadeira irmã.

Aos meus queridos professores, o meu imenso agradecimento por todo conhecimento transferido e somando em uma grande rede de troca de saberes, que por sua vez, me proporcionaram novas formas de ver e compreender tantas coisas, como por exemplo exercer o papel de mediador de conhecimento, e nunca como o detentor absoluto do saber.

Ao Mestre, Professor e amigo João Valença, pela paciência em me orientar neste trabalho de conclusão de curso, que com tanta sensibilidade deu os nortes e caminhos a serem percorridos.

Enfim, agradeço a todos os que me ajudaram, e que eu possa ser um pedagogo comprometido com a educação, certo de que ela é o caminho para a libertação e avanço da sociedade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
I – PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E HISTÓRIA LOCAL: IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS.....	11
II– A MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO (ANTIGA CATEDRAL DE NATAL).....	20
III –A MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO COMO AMBIENTE EDUCATIVO	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS	39
ANEXOS.....	42

RESUMO

A presente monografia tem por finalidade apresentar a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação (Natal, RN) como fonte material e recurso didático no ensino-aprendizagem da História para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Estabelece como objetivos: contribuir para a construção um conhecimento significativo acerca de patrimônio cultural e da memória coletiva a partir das reminiscências abrigadas na igreja e nos vestígios da sua evolução arquitetônica; incentivar a formação cidadã a partir da compreensão da importância de preservar os bens culturais; possibilitar a aprendizagem em locais fora do contexto escolar. A metodologia utilizada destaca a revisão de literatura e a análise documental. No primeiro capítulo são discutidos significados dos conceitos de artefato, monumento, memória e patrimônio cultural. No segundo capítulo, é ensaiada uma síntese histórica que tematiza as relações entre as origens da igreja matriz a fundação e o desenvolvimento da cidade; a evolução arquitetônica do monumento e, por fim, a sua restauração na década de 1990, que revelou vestígios da história da grande relevância. No último capítulo, a igreja Matriz é apresentada como elemento educativo, locus central em uma sugestão de visita dirigida para estudo do meio, baseada nas orientações didáticas de Proença (1990) e dos PCN (1997). As Considerações Finais reiteram a importância de trabalhos como este, que tomem o patrimônio cultural como objeto, fonte e recurso nos processo de ensino e aprendizagem nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História. Estudo do meio. Patrimônio cultural. Igreja Matriz de Natal/RN.

ABSTRACT

This monograph aims to present the Mother Church of Our Lady of the Presentation (Natal, RN) as a material source and didactic resource in the teaching-learning of History for the initial years of Elementary School. It establishes as objectives: to contribute to the construction a significant knowledge about cultural patrimony and of the collective memory from the reminiscences sheltered in the church and vestiges of its architectural evolution; To encourage citizen education by understanding the importance of preserving cultural assets; Learning in places outside the school context. The methodology used highlights the literature review and the documentary analysis. In the first chapter are discussed meanings of the concepts of artifact, monument, memory and cultural heritage. In the second chapter, a historical synthesis is tested that thematizes the relations between the origins of the mother church the foundation and the development of the city; the architectural evolution of the monument and, finally, its restoration in the 1990s, which revealed vestiges of the history of great relevance. In the last chapter, the Matriz church is presented as an educational element, central locus in a guided visit to study the environment, based on the didactic guidelines of Proença (1990) and the PCN (1997). The Final Considerations reiterate the importance of works like this that take cultural heritage as an object, source and resource in the teaching and learning process in schools.

Keywords: Teaching History. Middle study. Cultural heritage. Mother Church of Natal / RN.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um ensaio em forma de monografia que evidencie o estudo do patrimônio cultural como uma ferramenta de fundamental importância para o processo de formação dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O bem patrimonial escolhido é a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação (Antiga Catedral), localizada no centro histórico da cidade do Natal, RN, situada à Praça André de Albuquerque. Trata-se da primeira igreja construída na cidade do Natal considerada, portanto, um marco patrimonial da história local. Por isso, foi neste trabalho escolhida como objeto educativo de valor cultural e histórico. Será considerada, no trabalho aqui elaborado, como duplo objeto de estudo: o desta monografia e, também, o do plano de visita dirigida a sugerido ao seu final.

Ao longo do trabalho serão expostas informações pertinentes acerca do processo histórico de construção da igreja, sua evolução arquitetônica e fatores inerentes a sua história.

A escolha desta temática de cunho educativo se dá em virtude do meu trabalho, há mais de 10 anos como sacristão da referida igreja. Como estudante de Pedagogia, resolvi relacionar esta atividade com a formação do conhecimento dos educandos no campo escolar.

Sobre a metodologia, pratiquei a revisão bibliográfica em obras históricas e da área da Educação e, também, a pesquisa em fontes primárias do acervo da Arquidiocese de Natal.

Assim, esta monografia é composta de três capítulos. O primeiro aborda os significados gerais de patrimônio cultural, memória e, artefato, situando o foco do estudo para o ensino de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No segundo capítulo, é resumido o processo histórico de construção da Igreja Matriz, a evolução arquitetônica, desde a ocupação holandesa no século XVII, até a última restauração no ano de 1995, a qual, por sua vez, trouxe de volta vestígios de elementos originais de sua arquitetura.

No terceiro e último capítulo, trago a proposta de visita de estudos dirigida, sugerindo assuntos e temas que podem ser abordados em atividades didáticas que tomem a Antiga Catedral de Natal como objeto de estudo escolar.

As considerações finais resumem os resultados explicitados por este estudo.

I – PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E HISTÓRIA LOCAL: IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS

Patrimônio histórico de forma ampla é um assunto de grande relevância, pois é através deste que podemos desenvolver compreensão e o conhecimento da História e, ainda cultivar um sentimento de valorização da própria cultura dos povos, um ponto crucial das manifestações sociais dos sujeitos.

A história Local pode ser compreendida como um fator singular, restritivo, individual e peculiar, pertencente a um dado grupo social. Dando a este grupo um dado sentimento provindo de lembranças passadas que colaboram para enriquecer piamente os fatores que compõem suas raízes históricas, sua própria cultura.

Segundo Hugues de Varine Boham (apud LEMOS, 2000), pode-se definir o conceito de patrimônio histórico a partir de três categorias primordiais, distribuídas em tudo o que o ser humano adquiriu, produziu e o que a própria natureza oferece no âmbito social. Assim, o autor francês classifica o patrimônio cultural:

“Primeiramente, arrola os elementos pertencentes á natureza, ao meio ambiente. São os recursos naturais, que tornam o sitio habitável”. (apud Lemos, 2000. p.08)

Já o segundo grupo para o autor:

“refere-se ao conhecimento, ás técnicas, ao saber e ao saber fazer. São os elementos não tangíveis do Patrimônio Cultural. Compreende toda a capacidade de sobrevivência do homem no seu meio ambiente”. (apud Lemos, 2000. p.09)

No que tange o terceiro e último grupo, o autor explicita que:

“é o mais importante de todos porque reúne os chamados bens culturais que englobam toda sorte de coisas, objetos, artefatos e construções obtidas a partir do meio ambiente e do saber fazer”. (apud Lemos, 2000. p.10)

É bem verdade que o conceito de patrimônio histórico, remete a pensar em conservação, manutenção acerca de prédios antigos, igrejas e monumentos. O

órgão competente responsável pela proteção destes artefatos é o Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional – IPHAN.

Segundo o portal do IPHAN, patrimônio cultural é definido por:

“Conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação é de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. São também sujeitos a tombamento os monumentos naturais, sítios e paisagens que importe conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou criados pela indústria humana”.

(<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>).

O Brasil, de uma forma muito tardia, começou a refletir e instituir um órgão competente que tivesse a função de resguardar, proteger e zelar por todo esse conjunto. Somente por volta de 1916 ocorrem as primeiras iniciativas de preservação do patrimônio cultural. Em 1937, ocorre a “criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), primeira instituição governamental, de âmbito nacional, voltada para a proteção do patrimônio cultural do País (Lei 378/1937)”, chamado de DPHAN - Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 1946 e transformado em Instituto pelo Decreto nº 66.967/1970¹.

A criação, pelo Estado brasileiro, de um órgão voltado ao Patrimônio e que responde pela proteção e conservação de grande parte dos bens culturais do país, indica a valorização da memória pública. A necessidade de da história e de seu patrimônio é singular e importante. Cuidar e preservar não só o que é antigo, como também o que está presente na atualidade, que servirá para posterioridade como um elemento básico para compreensão de como é o presente, suas especificidades e peculiaridades, que poderão ser alvo de estudo e análise.

Para tanto, no Estado do Rio Grande do Norte, o Instituto Histórico e Geográfico foi criado em 1911. No que diz respeito à memória da cidade, o Instituto teve como iniciativa logo na sua criação, o tombamento da Fortaleza dos Reis Magos, que se trata da edificação mais antiga do Estado do RN, que concomitantemente tende a ser um vestígio evidente de um passado de suma importância para os norte-rio-grandenses.

¹<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1211>

Para tanto, este tema de preservação, remete á compreensão do seu sentido, que se trata de um instrumento de reconhecimento e proteção do patrimônio cultural mais conhecido, e pode ser feito pela administração federal, estadual e municipal. Dessa forma, ele assegura e garante que todas estas importantes obras, como as edificações, sejam bem conservadas e mantidas o máximo possível de sua originalidade.

Vale salientar que mesmo havendo a responsabilidade em cuidar destes, é bastante elevado o número de prédios tombados pelo patrimônio histórico que estão em situações precárias e, até, em processo de desabamento. Talvez isto seja derivado da falta de recursos que devem ser destinados para a manutenção e reparação deste acervo. É bem verdade que fazer os devidos reparos em peças, obras, monumentos, igrejas, prédios, edificações centenárias etc., requer um custo bastante alto, com que nem sempre os órgãos podem arcar.

Entretanto, se não houver este cuidado, certamente estas preciosidades irão sofrer a ação do tempo que levará a um total estado de degradação, como pode ser visto e constatado em muitos destes monumentos e artefatos.

Após esta breve nota sobre patrimônio histórico, deve ser evidenciado o foco de pesquisa deste trabalho, que consiste em sugerir que os alunos do ensino fundamental compreendem a importância da valorização do estudo do centro histórico da Cidade do Natal, particularmente na Matriz de Nossa Senhora da Apresentação.

Este tema possui fundamental relevância para o ensino, mesmo sendo ainda muito pouco discutido e abordado no campo educacional. Mas, já se começa a perceber que algumas escolas estão tomando iniciativas de abordar em sua metodologia de ensino, a prática do estudo patrimonial como elemento educativo no processo de aprendizagem de seus educandos, na maioria dos casos, no ensino da disciplina de História.

E isso não favorece somente a História, mas pode tornar todo o processo de ensino-aprendizagem mais diversificado, dinâmico, multidisciplinar e versátil. Contribui também na motivação para estudar, pois trata-se de reconhecer objetos que compõem as raízes de meio social dos próprios educandos, que por

muitas das vezes são desconhecedores da sua importância e riqueza sociocultural. Conforme Paulo Freire,

Não basta reconhecer que a cidade é educativa, independente de nosso querer ou de nosso desejo. A cidade se faz educativa pela necessidade de educar, de aprender, de ensinar, de conhecer, de criar, de sonhar de imaginar que todos nós, mulheres e homens, impregnamos suas ruas, suas praças, suas fontes, suas casas, seus edifícios, deixando em tudo o selo de certo tempo, o estilo, o gosto de cada época. A Cidade é cultura, criação, não só pelo que fazemos nela e dela, pelo que criamos nela e com ela, mas também é cultura pela própria mirada estética ou de espanto, gratuita, que lhe damos. A cidade somos nós e nós somos a cidade". (FREIRE, Paulo. apud MIRANDA. SIMAN, 2013, p. 13).

Em algumas cidades do próprio estado do Rio Grande do Norte, é possível ver e identificar como o posicionamento sobre esta temática é bastante forte. Têm-se conhecimento de várias cidades aonde a valorização de aspectos históricos e de sua cultura local é muito forte, como nos municípios de Mossoró e Caicó, que tem as maiores festas de padroeiro do Estado.

Portanto, vejo essa temática como um importante assunto a ser trabalhado nas escolas, levando em consideração que os professores também devem receber a devida capacitação para que se possam ter um pleno êxito nesta tarefa, uma vez que é necessária a formação acerca do sentido deste estudo patrimonial.

Artefatos

Segundo Viana (2012, p. 208-209), Os artefatos são algo concreto, ou seja, tem sua estrutura física concreta que permitem sua visualização. Para tanto, eles têm a sua representação simbólica e de relevância para história local de um povo. Eles podem ser feitos de qualquer material como: concreto, gesso, madeira, dentre outros, dando uma conotação de importância para a história.

Os artefatos são, também, a memória viva da história, visível em prédios, igrejas, ruas, praças, cidades que vão conseguido, ao longo do tempo, pendurar e se perpetuar. Assim, eles são intrínsecos aos cuidados e auspícios de seus responsáveis que devem ter a obrigação de zelá-los e mantê-los sempre em bom estado para uso e visitação.

É bem verdade que os artefatos têm sua importância de acordo com os conceitos que cada um pode lhe atribuir. Por exemplo, as imagens católicas, para os

adeptos da religião, têm significados e representações específicas para seus seguidores. Porém as mesmas imagens não possuem o mesmo valor simbólico para os que não seguem tal orientação.

Neste contexto, se compreende que não se deve estereotipar artefato como sendo algo bom ou ruim, velho ou novo, ultrapassado ou inovador. Deve-se ter a sensibilidade de levar em consideração a importância que se dá a um objeto concreto que tem sua relevância na memória consolidada em determinado lugar.

Os artefatos, ao longo do tempo, podem ter uma nova conotação, ganhando uma outra utilização. A história é feita por homens, que mudam conforme as gerações e o advento de novos mecanismos e tecnologias e, também, vão transformando os artefatos de acordo com as suas necessidades (VIANA, 2012, p. 208-209).

Monumentos

No estudo dos artefatos podemos evidenciar os Monumentos que são marcas concretas do tempo histórico. Eles são estruturas físicas que vão se perpetuando ao longo do tempo, e por sua vez, testemunham a mudança das gerações, seu pensamento, sua postura, suas características e suas peculiaridades

De acordo com a Convenção para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural, adotada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, em 1972, os monumentos são

“– Obras arquitetônicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos de estruturas de caráter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;”

(<http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>)

Ao ver um monumento, as pessoas contemplam e remetem o pensar ao seu significado: quem fez? em qual contexto está inserido? etc. E acabam atribuindo alguma uma definição sobre o que se trata. Ou seja, o monumento proporciona aos indivíduos uma inquietação acerca de sua construção, significado e simbologia. O que atrai a vinda de turistas, estudiosos e curiosos da cultura, apresentando também grande importância para economia local.

São diversos os monumentos existentes em nossa sociedade (histórica) e que se apresenta de diversas formas. Podem ser de concreto, prédios, edificações, bustos, igrejas, praças, ruas, bairros, estatuas em homenagem algum personagem importante ou alguém que se destacou na sociedade. Seu estudo em contexto escolar se torna urgente e necessário.

Em virtude de que muitos destes monumentos estão deteriorados e a sua memória ficando esquecida. Portanto, faz-se necessário concretizá-los através de trabalhos de pesquisas que futuramente darão a oportunidade a esses educando o reconhecimento de suas raízes históricas, levando-os a valorizar tais elementos.

Memória

No *Dicionário de conceitos históricos* organizado por Silva e Silva (2009, p. 275-278), o verbete memória esclarece que,

“Segundo Jacques Le Goff, a memória é a propriedade de conservar certas informações, propriedade que se refere a um conjunto de funções psíquicas que permite ao indivíduo atualizar impressões ou informações passadas, ou reinterpretadas como passadas. O estudo da memória passa da Psicologia à Neurofisiologia, com cada aspecto seu interessando a uma ciência diferente, sendo a memória social um dos meios fundamentais para se abordar os problemas do tempo e da História. A memória está nos próprios alicerces da História, confundindo-se com o documento, com o monumento e com a oralidade. Mas só muito recentemente se tornou objeto de reflexão da historiografia. (...)Mas a memória não é apenas individual. Na verdade, a forma de maior interesse para o historiador é a memória coletiva, composta pelas lembranças vividas pelo indivíduo ou que lhe foram repassadas, mas que não lhe pertencem somente, e são entendidas como propriedade de uma comunidade, um grupo.”

O estudo sobre memória remete à reflexão de que nas cidades, em suas relações ao longo da história humana, as lembranças, vestígios e artefatos vem se organizando e manifestando no cotidiano a vida das pessoas, em torno das festas, conflitos sociais, problemas interpessoais, eventos oferecidos pela própria cidade.

Assim sendo, os fatores que se inserem no estudo acerca da memória podem ser tratados como tema de abordagens de conteúdos disciplinares específicos, mas ainda requerem uma reflexão mais dinamizadora para poder se ter êxito no desenvolvimento de seu estudo.

Cada cidade contém uma história, também expressa pelos patrimônios material e imaterial e pela relação que seus moradores com ela estabelecem. O conhecimento dessa história se trata de um exercício no qual sejamos capazes de mesmo sendo de dentro, olhar de fora o lugar de nossas experiências num movimento de distanciamento e aproximação desse objeto que é enfim, o nosso território, lugar, nosso lar.

Neste sentido, a memória local pode ser classificada em individual ou coletiva. A individual segundo, Helder Viana (2012, p. 212) é produzida de acordo com as experiências pessoais de cada sujeito, pois cada um traz consigo lembranças e definições de vários temas, e por sua vez, cria conceitos de acordo com seu pensamento.

Já sobre a memória coletiva, Viana(2012, p. 212) pontua que a mesma é entendida com aquilo que em comum acordo se compartilha coletivamente, algo que marcou a comunidade e dessa forma, dá sua relevância para tal.

No que tange a memória pública, o autor informa estar ela ligada à memória urbana. O historiador medievalista Jacques Le Goff afirma que, no Ocidente, o desenvolvimento da ideia de memória pública ocorre ainda na Alta Idade Média:

Com a expansão das cidades, constituem-se os arquivos urbanos, zelosamente guardados pelos corpos municipais. A memória urbana, para as instituições nascentes e ameaçadas, torna-se verdadeira atividade coletiva, comunitária. À esse respeito Gênova é pioneira; constituiu arquivos desde 1127 e conserva ainda registros notariais desde meados do século XII. (Le Goff, *apud* VIANA, 2012, p. 211)

A relevância do conhecimento histórico para o ensino escolar está correlacionada ao fator patrimonial, pois é através deste que poderemos oferecer ao educando uma expansão mais convicta dos traços que compõem suas raízes socioculturais.

A saber, o papel fundamental da educação é proporcionar uma formação crítico-reflexiva aos participantes do processo de ensino e aprendizagem sobre os fatores que compõem a sociedade. Este estudo foi elaborado com o intuito de demonstrar a importância e relevância do patrimônio cultural como expoente educativo. Permitindo assim, aos educadores a criação de uma metodologia de ensino a qual de ênfase a história local de seu povo, como também oferecendo aos seus educandos o acesso ao conhecimento acerca desse ápice disciplinatório.

Assim, pode-se afirmar que cada cidade tem sua história peculiar, seja pelo seu patrimônio material ou não, seja pela relação existente com os indivíduos que com ela estabelecem.

Os conhecimentos que se consolidam dessa História, pressupõem um exercício no qual sejamos capazes de mesmo sendo “de dentro”, olhar “de fora” o lugar de nossas experiências num movimento de distanciamento e aproximação desse objeto que é, enfim o nosso território, o nosso lá deixando de lado todo e qualquer prejulgamento, e adentrarmos no respeito e na valorização dessas memórias, sejam elas concretas, ou não. Frisando Ítalo Calvino, 2014:

(..), mas a cidade não conta o seu passado, ela o contém como as linhas da mão, escrito nos ângulos das ruas, nas grades das janelas, nos corrimões das escadas, nas antenas dos pára-raios, nos mastros, nas bandeiras, como seguimento riscado por arranhões, serradelas, em talhes, esfoladoras. (CALVINO *apud* COELHO, 2013, p. 348).

Concluo que é de grande importância para mim, estudante concluinte do curso de Pedagogia, desenvolver este trabalho, pois irá possibilitar futuras atividades socioeducativas que permitirão um ensino mais dinamizador e esclarecedor que atuará de forma abrangente e concreta em prol do ensino de História como elemento educativo no que tange o estudo do patrimônio histórico.

II – A MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO (ANTIGA CATEDRAL DE NATAL)

A Matriz e a fundação da Cidade: tradição e vestígios

Na *História da Cidade do Natal* (1999), Luís da Câmara Cascudo refere-se a uma capelinha “de barro socado” e coberta de ramos secos entrançados, situada na atual Praça André de Albuquerque, local onde hoje está erguida a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação, mais conhecida por Antiga Catedral.

Neste sítio teria acontecido a fundação da cidade do Natal, no dia 25 de dezembro de 1599, uma missa, possivelmente celebrada pelo Padre Gaspar de Sampéres, jesuíta, autor do projeto da Fortaleza dos Reis Magos. Em seguida teria sido iniciada a construção da primeira igreja da atual capital do Rio Grande do Norte.

É bom ressaltar aqui que não se conhece ao certo a data de sua construção. “Em 1601, já aparece na crônica o nome do primeiro vigário (...) padre Gasár Gonçalves Rocha” (SOUZA, 2008, P.107). Sabe-se apenas que em 1619 estava pronta e, em 1614 já existia, porém sem portas (CASCUDO, 1999, p. 80).

Em 1633, com a invasão e domínio dos holandeses sobre a Capitania do Rio Grande, a capelinha foi transformada num templo calvinista. Assim permaneceu até fevereiro de 1654, quando os flamengos retiram-se da colônia portuguesa.

Segundo Itamar de Souza,

“Quando eles foram derrotados em Pernambuco, em 1654, e conseqüentemente expulsos do Nordeste, retiraram-se também do Rio Grande do Norte, arruinando tudo que encontraram. Até a primitiva igreja e os seus livros de registro formam também destruídos. (SOUZA, 2008, 108).

O mesmo autor, em artigo publicado no informativo *Rosário do Potengi* (1997, p. 15), narra que o Padre Leonardo Tavares de Melo reergueu a igreja. Ressalta que “Naquela época de atraso e desconforto, nenhum sacerdote queria ser nomeado vigário da pequenina Natal, pois, todos temiam a ferocidade dos índios tapuios”. Assim, “levantou a Igreja Matriz da cidade a sua custa que o inimigo Holandês tinha arrasado, provendo de ornamentos e cousas mais necessárias para o serviço da Igreja também tudo a sua custa”. (Lima, Nestor dos Santos -1909:90 *apud* SOUZA, 1997, 15). Souza (1997) ainda salienta, citando o historiador Vicente

Lemos (1912, *apud* SOUZA, 1997, 15) que a Matriz reerguida pelo Padre Leonardo era uma construção “de taipa”.

De capela a sede da Arquidiocese: evolução arquitetônica da Matriz

A Igreja Matriz está construída no mesmo local da primitiva capelinha, edificada no século XVII. Em 1672, fez-se uma campanha a fim de reunir recursos para construção de uma igreja mais sólida e ampla, veio ajuda até o rei de Portugal. As obras forram concluídas em 1694. Esta data está inscrita numa pedra incrustada na viga da porta principal, pouco visível aos visitantes. Existe, ainda, outro marco alusivo a esta data:

“Uma pedra, que hoje está no centro da igreja, na passarela da nave central, traz esta data indicando para a posteridade que, no final do século XVII a Matriz de Nossa de Nossa Senhora da Apresentação era praticamente a metade do que é atualmente” (SOUZA, 2008, p.109).

Desde do Padre Gonçalves da Rocha, primeiro vigário como consta no Livro de Cronologia da Paróquia (ver REFERÊNCIAS), trinta e sete sacerdotes passaram pela Matriz. Cascudo (1999), descreve:

“Os padres – vigários do século XVII tiveram nome maior nos cem anos de guerra e labor. Entre o padre Gonçalves da Rocha e o padre Ambrósio Francisco Ferro, trucidado no massacre de Uruaçu em 3 de outubro de 1645, não apareceu ainda outro nome. Seguem-se os sacerdotes que reergueram a igreja incendiada pelos holandeses, Leonardo Tavares de Melo, Paulo da Costa Barros. Do século XVIII, sobressai o padre doutor Pantaleão da Costa de Araújo e o último do século XIX, Feliciano José Dornellas, revolucionário de 1817, *malgré lui*, velhinho querido por todos, bondoso, simples e paupérrimo, vigário-colado, quarenta e três anos.” (CASCUDO, 1999, p.97- 98)

Por ser de taipa, a construção realizada pelo padre Leonardo Tavares logo se deteriorou em decorrência dos agressivos invernos. Por isso, em 1672, o vigário da Matriz, Padre Paulo da Costa Barros, mobilizou o governo e os fiéis para salvarem das ruínas aquele templo. Um documento de 1672 atesta o real estado em que se encontrava a igreja. Como se pode observar nas afirmações a seguir, compiladas por Nestor dos Santos Lima:

“Aos 22 dias do mês de novembro de 1672, nesta cidade do Natal, capitania do Rio Grande estando em câmara o Doutor Manoel da costa Palma, desembargador, Reverendo Vigário Paulo da Costa Barros, juntos com os oficiais da câmara desta cidade que de presente servem, conhecendo todos em como a Igreja Matriz desta cidade

estava com tanta imperfeição e feita de taipa e barro a maior parte caída que mal podiam nela administrar os officios divinos e ainda estava ameaçando ruínas e por sua devoção os moradores desta capitania voluntariamente tinham feito uma contribuição – oferta para que se começasse as obras de dita Igreja;...” (LIMA, 1909:72*apud* SOUZA, 2008, p. 108-109).

Em seguida, foi organizada uma comissão para angariar os recursos necessários a realização da obra junto aos senhores de engenho. O Capitão-Mor Antônio Vaz Gondim, quando governou o Rio Grande pela segunda vez, de 1673 a 1677, auxiliou decididamente na realização destas obras. Uma das suas iniciativas, segundo o historiador Vicente de Lemos, foi conseguir que o Rei de Portugal mandasse um engenheiro “para examinar a obra iniciada, orçar as despesas e indicar também os reparos de que carecia a fortaleza dos Santos Reis” (LEMOS, 1912 *apud* SOUZA, 2008. p. 109).

Prossegue Souza (2008, p. 109): “Além disso, Vaz Gondim obrigou os colonos a vir construir casas no sitio da cidade no prazo de seis meses. Quem desobedecesse, seria multado em dez cruzados, cuja quantia seria aplicada nos trabalhos da Igreja”.

O núcleo original da primitiva Igreja, construída em 1599, constitui hoje apenas o espaço da capela-mor. A Matriz de Nossa Senhora da Apresentação foi construída por etapas, porém, um traçado original e singular foi rigorosamente respeitado. O que a torna um dos monumentos mais expressivos do Rio Grande do Norte, acarretando um valor significativo ao patrimônio cultural do Estado, e atraindo o interesse de estudiosos, visitantes, moradores locais e, sobretudo, dos devotos da fé católica.

Segundo Barretto (1995, p. 2),

“No início do século XVIII foi desmontada a fachada primitiva da capela, para implantação do Arco-cruzeiro que faria ligação da capela primitiva, agora transformada em capela-Mor, com uma nave a igreja teria logo em seu espaço, duas capelas laterais que fariam o transepto e o local para os presbíteros. Além da nave, estava previsto a evolução para as laterais da nave, com a implantação de corredores e galerias. (...) Com essa configuração, a igreja foi desenvolvida a partir de 1619 até 1694”.

Na medida em que a cidade ia crescendo, a igreja ia igualmente sendo ampliada. A construção feita de pedra e alvenaria foi definitiva. O que se fez

posteriormente serviu para completar o projeto, sem, no entanto, lhe alterar a estrutura básica.

Como não havia cemitério em Natal, os fiéis eram sepultados dentro da igreja, vários são os ossuários encontrados, ao longo das paredes laterais, que podem ser vistos explicitamente.

No século XVIII, mais precisamente no ano de 1786, além da reconstrução da capela-mor (ANEXO 2), presume-se que foram construídas as capelas laterais do Santíssimo Sacramento e do Senhor Bom Jesus dos Passos (LIMA, 1909: 28*apud* SOUZA, 1997, p. 16). Estas capelas (ANEXO 3), construídas, entre o altar-mor e a nave central, completaram a tradicional planta cruciforme, modificada com as ampliações seguintes, como apontam os documentos oficiais da restauração ocorrida no final do Século XX (RIO GRANDE DO NORTE. CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA, 1995).

A capela do Santíssimo Sacramento fica na lateral esquerda, possui um belo sacrário confeccionado em Lisboa, em 1886, conforme gravação na própria peça.

No lado direito, a capela do Senhor Bom Jesus dos Passos guarda uma imagem muito antiga, em madeira, do seu patrono. Nesta encontravam-se, também, o túmulo dos bispos Dom Joaquim de Almeida, primeiro Bispo de Natal, e Dom Marcolino Esmeraldo de Souza Dantas, primeiro Arcebispo. Estas sepulturas foram transferidas para a nave central, na restauração de 1995. Atualmente, está sepultado na capela, Dom Alair Fernandes Vilar de Melo.

Ao longo do século XIX, a torre foi construída. O ano da sua conclusão ainda está gravado no alto da sua porta: em 1862. Em 1863 o presidente Olinto Meira, informa: “a torre, há pouco dias, recebeu o novo sino que lhe estava destinado e o relógio, que começa a prestar um bom serviço ao público dessa cidade” (RIO GRANDE DO NORTE. CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA, 1995, fl. 05). Tais equipamentos funcionam até os dias atuais. Ainda de acordo com tal documento, a igreja recebeu um assoalho tabuado, salvo de um naufrágio, no ano de 1871. “Os altares colaterais construídos em 1909, não apresentarem o mesmo desenho do altar-mor”, por isso, foram retirados na restauração da década de 1990.

Entre os anos de 1881 e 1905, quando a igreja esteve sob a tutela do Padre João Maria Cavalcante de Brito, foram realizadas as maiores transformações: construção de arcadas, tribunas e púlpitos, substituição do piso em tabuado, por ladrilho. (LIMA, 1909: 37-38, *apud* SOUZA, 1997, p. 16).

De acordo com o LIVRO DE TOMBO – 2º da Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação de Natal (1918 a 1960) (ANEXO 1), vitrais confeccionados em Recife em 1935, pelo artista Henrique Mousad, foram instalados na igreja (ANEXO 4). Dois na capela do Santíssimo Sacramento, um anjo adorador e, outro, representando a última ceia de Jesus Cristo com os seus apóstolos. Outro vitral apresenta Cristo em agonia, na capela do Senhor bom Jesus dos Passos. E mais outro, junto a Pia Batismal, representa São João Batista batizando Jesus.

Em relação à atual padroeira da cidade do Natal, Nossa Senhora da Apresentação, *patronnesse* da igreja Matriz, a origem da sua devoção data de meados do século XVIII. Conforme o *Processo de Tombamento da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação*, (RIO GRANDE DO NORTE. CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA, 1995. fls. 03-04):

A imagem de Nossa Senhora da Apresentação, que foi entronizada no altar-mor da igreja, apareceu em 1753, dentro de um caixote, boiando no Rio Potengi. Numa faixa envolvendo o vulto lia-se: “Onde esta santa parar, nenhuma desgraça acontecerá”. Foi benta pelo padre Manoel Correia Gomes, com o título de Nossa Senhora da Apresentação, porque era o dia de sua festa – 21 de novembro, permanecendo como padroeira de Natal.

Esta imagem encontra-se atualmente na Catedral de Natal, chamada popularmente de *nova* Catedral, situada à Avenida Deodoro da Fonseca, no limite entre os bairros do Tirol e da Cidade Alta. A Igreja Matriz, também chamada popularmente de *velha* ou *antiga* Catedral apresenta em seu altar-mor uma réplica da daquela imagem tradicional, foi abençoada pelo Papa João Paulo II, quando esteve visitou Natal no ano de 1992, por ocasião do XII Congresso Eucarístico Nacional.

Segundo Barretto (1995, fl. 1),

“A[atual]Paróquia de Nossa Senhora da Apresentação, em Natal, segundo a tradição jurídico-religiosa que regia o Brasil colonial, criada por alvará real, em 1601, quando era o rei de Espanha e Portugal, D. Filipe III. Até 1726 era essa a única Paróquia em terras potiguares. Esta situação de dependência do poder do Rei de Portugal, passando depois ao do imperador [do Brasil] e por último, ao da

Assembléia Legislativa Provincial que dispunha da competência para legislar “sobre a divisão civil, judiciária e eclesiástica da respectiva província”, manteve-se até quando da proclamação da República e a promulgação da 1ª Constituição do Brasil (24/02/1891), adquirindo então a Igreja em nosso país, sua liberdade e autonomia diante do Estado. Assim, desde então, “erigir, suprimir ou modificar as paróquias compete exclusivamente ao Bispo diocesano”, como reza o atual C.I.C. cân. 515, p. 2”.

A Matriz de Nossa Senhora da Apresentação, passou a ser denominada Catedral com a criação da Diocese de Natal, pelo Papa Pio X, com a Bula *Apostolicam in Singullis*, de 22 de dezembro de 1909. (BARRETTO, 1999, fl. 1). Permaneceu como única paróquia, compreendendo toda cidade do Natal, até 1919, quando foi criada a Paróquia de São Pedro situada no bairro do Alecrim (DELGADO, 2015, p. 229-230). Foi elevada a Arquidiocese em 1952, pelo Papa Pio XII, sendo seu primeiro Arcebispo e quarto Bispo de Natal, D. Marcolino Esmeraldo de Souza Dantas.

Manteve o título de Catedral até o ano de 1988, quando foi consagrada a nova Catedral Metropolitana, construída na antiga praça Pio X, atual Avenida Deodoro da Fonseca. O antigo templo conservou o título Matriz de Nossa Senhora da Apresentação, sendo o padre Francisco Flávio Herculano do Nascimento o seu atual Pároco.

Restauração da Matriz

Em meados da década de 1990, o Monsenhor Agnelo Dantas Barretto, pároco da Matriz de Nossa Senhora da Apresentação e Vigário Geral da Arquidiocese de Natal, percebendo a deterioração da igreja ameaçada na sua própria integridade, apesar de ter sido tombada pelo Patrimônio Histórico do Estado, solicitou uma vistoria e um parecer adequados de profissionais da área.

O teto ameaçando ruir, as esquadrias sem nenhuma segurança, o sistema elétrico sujeito a curtos-circuitos constantes e perigo de incêndio. Diante de serviços inadiáveis, necessários a proteção da igreja e a vida dos fiéis que a ela acorriam diariamente na participação das celebrações litúrgicas e outros encontros religiosos, era preciso desenvolver medidas de caráter de urgência.

Foram feitas ao Governo do Estado solicitações pela salvaguarda do Patrimônio histórico, a fundação José Augusto. Nenhum êxito obtido. Diante dessa injustificável omissão, o Pároco, com o conhecimento do Arcebispo Metropolitano, na época, Dom Heitor de Araújo Sales, contando com o interesse, a generosidade e o desejo da própria comunidade local, no dia 15 de agosto de 1994, iniciou o trabalho de restauração da Matriz (ANEXO 5).

A obra foi confiada a empresa “Um Construções Ltda.”, encarregada de desenvolver os trabalhos de restauração, sob a responsabilidade do arquiteto Ubirajara Galvão. Evidências arquitetônicas incompatíveis com a atual leitura da Igreja foram identificadas por profissionais da construtora supracitada.

Visitas realizadas por profissionais, como Paulo Tadeu de Souza Albuquerque, arqueólogo do Laboratório de Arqueologia da UFRN – LARQ, Jeanne Fonseca Leite Nesi, arquiteta da Fundação José Augusto, e Hélio de Oliveira, do museólogo da Fundação José Augusto, deram um novo rumo aos serviços de restauração².

Assim, de comum acordo com o Monsenhor Agnelo Dantas Barretto e o apoio do Arcebispo Metropolitano, foi constituída a equipe interdisciplinar para dar o acompanhamento na implementação da obra da restauração da Matriz de Nossa Senhora da Apresentação.

O valor histórico da Antiga Catedral e a sua importância para toda a comunidade natalense exigiu um tratamento especial e um estudo muito profundo,

²Sua feição atual, sem nenhuma característica de sua fábrica original, é o resultado das sucessivas modificações sofridas ao longo dos anos, modificações estas, realizadas pelos próprios párocos no afã de aplicar medidas práticas, para conservar o templo e involuntariamente acabaram por descaracterizá-lo grosseiramente.

A fachada apresenta no seu corpo principal três portas superpostas por igual número de janelas rasgadas, guarnecidas por grades de ferro, todas em vãos de arco original, substituindo os antigos arcos abatidos. Constitui-se de capela-mor e capelas laterais, nave principal e laterais, galerias superiores, coro, torre e sacristia. Os altares colaterais construídos em 1909, não apresentarem o mesmo desenho do altar-mor.

Possui arco cruzeiro em pedra e seis arcadas laterais em alvenaria, ligando a nave principal às laterais, superpostas por igual número de tribunas guarnecidas por grade de ferro. Os dois púlpitos, da época do Padre João Maria, são em madeira, hoje está pintado na cor branca.

Conserva piso em madeira, apenas no coro e galerias superiores (...).

Processo de Tombamento da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação, (RIO GRANDE DO NORTE. CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA, 1995. fls. 06-07).

cujo objetivo era definir as metas que deveriam ser seguidas. A cautela levou a Equipe a empreender uma grande pesquisa histórica no valioso acervo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte. Na pesquisa, foram consultadas fontes primárias, que datam de um período compreendido entre 1659 a 1888³.

Norteados pela pesquisa histórica, foram realizados serviços de prospecção arqueológica. A partir das evidências e análises arqueológicas, foi elaborado um projeto gráfico que privilegiou as informações do primitivo partido de sua planta original, implantado nos séculos XVIII e XIX. Com isso, privilegiaram-se as cercaduras de pedra do século XVII, das suas fachadas e interiores, bem como os espaços de cheio e vazios que compunham a leitura que caracterizavam a transposição do século XVII e XVIII. Como também a construção da torre dos sinos, incorporada ao monumento na segunda metade do século XIX. Foram removidos todos os elementos de gosto eclético impostos no final do século XIX, numa tentativa de dar unidade ao templo.

Para os especialistas da equipe de restauradores, a introdução desses elementos prejudicou a edificação no seu traço mais importante, que é a singeleza de um grande templo de fortes características peculiares da arquitetura religiosa do início do período colonial brasileiro, dentro de um espaço compreendido como urbano.

Vale salientar, apoiado em Barretto (1999), que a equipe interdisciplinar chegou a um grau de informação obtida nas pesquisas desenvolvidas no monumento, que permitiu com total segurança identificar o conjunto de cores que completam os diversos elementos arquitetônicos, tanto de interior quanto de exterior, as suas cores originais.

Dentre as importantes descobertas feitas nesta restauração, está o encontro dos restos mortais de André de Albuquerque Maranhão, líder local da

³Dentre os documentos consultados destacam-se: cópia da carta de Data do Padre Leonardo Tavares de Mello, inscrita no livro 1º do Registro da Capitania do Rio Grande; Requerimentos do povo desta capitania e provisões do Senado da Câmara do Natal de 1659 a 1668, 1673 a 1690, 1691 a 1702; Livros de Vereações a partir do ano de 1668; Cópia autêntica do livro 2º das Ordens Reis de 1674; Livro de Cartas e Provisões de Fazenda Real de 1783; Livro de Memória de 1792; Ofícios do Palácio do Governo à comissão encarregada das obras da Matriz desta capital de 1862; Quadro demonstrativo das Obras Públicas da Província em 1862; Livro de Contratos da Secretaria do Governo de 1853 a 1888.(BARRETTO, 1999, fl. 6).

Revolução Pernambucana de 1817, que fora sepultado na Igreja Matriz sem identificação. A sepultura (ANEXO 6) foi localizada no corredor lateral esquerdo da igreja Matriz. Trata-se de um achado histórico importante, pois, até então, embora existisse documentação comprobatória de que o revolucionário fora sepultado na matriz (CASCUDO, 1999, p. 78. COSTA JÚNIOR, 2017), era desconhecido o local exato da sepultura.

Como as indicações do sepultamento eram de relatos escritos e orais, fez-se necessário um exame de DNA que comprovasse ser o cadáver de André de Albuquerque. Para tanto, o Monsenhor Agnelo Dantas entrou em contato com um descendente da família, Paulo Arcoverde de Albuquerque Maranhão.

Comprovada a identificação da ossada, os descendentes fizeram construir, em memória de André de Albuquerque, um túmulo de mármore no qual se acha gravado em sua lápide o brasão de família. Ao lado do túmulo, foi fixada uma placa contendo fatos acerca de sua biográfica. Portanto, este feito corrobora uma de suas maiores descobertas, no que diz respeito ao processo de restauração já mencionado.

Mais de quatrocentos anos se passaram, e lá está ela, com suas cores vivas, hoje resgatadas, típicas do Brasil colonial, pertencentes ao Barroco: a Matriz d' Apresentação, a *antiga* catedral, um dos monumentos mais expressivos da capital e do Estado. Conforme Francisco de Assis Fernandes Gomes,

“O humilde templo feito inicialmente de barro socado, coberto de palhaças conforme narra Luiz da Câmara Cascudo (cf. História da cidade do Natal), abriga desde muito tempo a fé do povo desta cidade que a princípio dedicava sua devoção a Santa Quitéria conforme o primeiro livro de Tombo da Paróquia de Nossa Senhora da Apresentação. Abrigava restos mortais de Homens que vão dos mais fortes e notáveis de nossa História, como dos mais Humildes. Lá repousam verdadeiros mártires das questões sociais(..)”. (GOMES, 1999, p,28).

Assim concluo, que a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação, antiga catedral de Natal, é um dos monumentos de maior relevância para o patrimônio cultural do Rio Grande do Norte. Não somente por sua conotação de cunho religioso, mas, sobretudo, por sua peculiaridade arquitetônica, que a torna um artefato modificado simultaneamente ao crescimento da Cidade do Natal.

Os vestígios materiais e simbólicos que a integram, dos alicerces primitivos exibidos pela prospecção arqueológica aos símbolos litúrgicos inseparáveis da sua constituição, são também reminiscências. Podem ser consideradas como demarcações produzidas ao longo do tempo, e que contribuem para que se tenha uma compreensão da construção do contexto sociocultural potiguar. Contribuem, assim, para a valorização do acervo patrimonial da memória da localidade.

Diante destes fatores, utilizar a velha Matriz como suporte pedagógico e fonte histórica implica em um trabalho no qual valorizam-se elementos dessa cultura. Esta foi a justificativa e a motivação para fazer este trabalho acadêmico. No capítulo a seguir, apresento um possível projeto de visita de estudos dirigida, planejada para os anos iniciais do Ensino Fundamental, e que possa contribuir com a formação histórica, patrimonial e cidadã dos educandos.

III – A MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO COMO AMBIENTE EDUCATIVO

Dentre os monumentos e artefatos que a Cidade do Natal possui podemos evidenciar a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação (Antiga Catedral da Cidade). É um marco referencial de grande relevância para o estudo do patrimônio cultural, pois abriga vestígios do crescimento da cidade, bem como, é depositária de muitas reminiscências sobre suas origens.

Assim, desenvolver uma metodologia de ensino, na área de História para os anos iniciais do Ensino Fundamental, tomando a Matriz como recurso e fonte, significa aprofundar a valorização e o estudo da história local.

Tomando como base os PCN (BRASIL. MEC/SEF. 1997), identificamos esta temática a ser trabalhada na dimensão do eixo da história local e do cotidiano. O documento pontua que este estudo possibilita ao aluno compreender os diferentes modos de viver no presente e em outros tempos, que existem ou existiram no mesmo espaço. O ensino de história dentro deste eixo pode fazer com que o aluno compreenda melhor a sociedade em que vive e, também, que se torne consciente de que pode intervir e interagir com este meio.

O espaço escolar é considerado um dos ambientes propícios para desenvolver a educação formal e a construção de conhecimentos. Entretanto, outros locais podem funcionar como ambientes que educam e auxiliam no processo de ensino e aprendizagem. É o caso de uma igreja, que muito mais que um local religioso, restrito a expressar uma determinada religião ou fé, pode ser também fonte de conhecimentos históricos, sociais e culturais.

Levar o aluno a ter conhecimento e contato com locais fora do contexto escolar é possibilitar a oportunidade de criar uma interação e percepção de outros meios e, assim, formar atitudes e valores de respeito pelo outro e pela coletividade, favorecendo um processo contínuo de desenvolvimento da cidadania. Um ponto de grande relevância em um trabalho como este, está nos procedimentos da pesquisa que o aluno poderá desenvolver, contribuindo o pensamento empírico, reflexivo e crítico.

Neste contexto, a Antiga Catedral de Natal é detentora de um grande acervo cultural, que pode possibilitar ao aluno aprendizagem e a compreensão da história local.

Trabalhar o patrimônio histórico de uma cidade vai além de elencar seus monumentos, artefatos, e objetos de memória. Requer um amplo e diversificado estudo de como se consolidou e se constituiu aquela localidade, aquela cultura e aquele determinado povo. Portanto, fazer uma atividade pedagógica na Matriz de Nossa Senhora da Apresentação, requer por parte do professor um conhecimento prévio e um planejamento bem elaborado que permitam atingir os objetivos da aprendizagem.

Maria Cândida Proença (1990, p. 137-143), destaca pontos e pistas de como devem ser organizados as atividades de estudos do meio e visitas de estudo. Define como ponto de partida a motivação para aquisição de conhecimentos. Esta, antecede, legitima e viabiliza uma atividade didático-pedagógica nesse formato.

A autora também pontua que os arquivos paroquiais oferecem materiais, o quais podem favorecer nos estudos demográficos como os registros de batismo, casamentos, dentre outros. Mostrando assim, como uma igreja pode se tornar um ambiente de aprendizagem.

O roteiro proposto por Proença prevê as etapas de preparação, execução e aplicação/avaliação. Na primeira, ocorre o planejamento, com seus aspectos pedagógicos (escolha do local, definição de objetivos e da metodologia, preparação de suportes didáticos etc.) e burocráticos (horários, transporte, autorizações necessárias etc.). A execução compreende a atividade de visita ao local, quando professores e alunos vivenciam o estudo do local escolhido. Nesta etapa, são recomendados os guias, roteiros, fichas e equipamentos de áudio-visual, para a produção de registros. A última parte é composta pela avaliação da atividade, que pode ser feita em relatórios, questionários, debates, cartazes, exposições etc.

Uma atividade com a temática do patrimônio cultural e da história local é uma oportunidade do contado direto com as fontes históricas e um incentivo exemplar na formação do conhecimento e na valorização do patrimônio histórico-cultural. Neste sentido, a Antiga catedral de Natal se legitima como lócus de estudo

e atividade didático-pedagógica, funcionando de maneira inseparável tanto como recurso, quanto como fonte.

Nesta perspectiva, pensando numa forma de ensino mais dinamizadora e com uma didática mais atrativa, vejo que as aulas realizadas na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação contribuirão para um ensino de História mais plausível, uma vez que a mesma possui grande relevância histórica, podendo assim auxiliar em sua prática pedagógica, trabalhando conceitos de interdisciplinaridades, como por exemplo: abordar fatores da História e da Geografia – espaço- lugar, raízes; Ensino religioso – cultura e tolerância religiosa; Ensino de educação artística – pinturas, Ensino de Literatura - expressões do Barroco, Neoclássico, e até a produções textuais.

Apresento a seguir uma sugestão de plano de visita dirigida a igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação, considerada como elemento educativo no estudo do patrimônio cultural da cidade do Natal.

Plano de visita dirigida

1. Local da visita

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação (Antiga Catedral de Natal), localizada no Centro histórico de Natal/RN, no Bairro de Cidade Alta, a Praça André de Albuquerque, s/n, vizinho ao Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Norte.

2. Justificativa

Pode-se afirmar é de grande valia para o educando ter em sua formação o conhecimento acerca da história local. Em se tratando da Cidade do Natal, cabe a escolha da Igreja Matriz, monumento de reconhecida importância no que tange o estudo da fundação e do crescimento da cidade. Tal estudo remete ao tema do patrimônio cultural e histórico, que deve ser explorado mais no âmbito escolar por oferecer ao estudante elementos para a explicação do passado e do presente (temporalidade).

Um estudo do meio, na forma visita dirigida na Velha Catedral de Natal, significa muito mais que conhecer uma bela Igreja; permite vislumbrar, de fato e

presencialmente, vestígios de uma história com mais de quatro séculos. Isso pode possibilitar aos educandos um caminho mais motivador e completo para o ensino da disciplina de História, demonstrando que esta pode ser muito mais do que mera memorização de períodos e datas. Pode auxiliar aos aprendentes na compreensão da História como uma explicação da sua identidade pessoal e coletiva e da sua condição cidadã (BRASIL. MEC/SEF, 1997).

3. Objetivos:

- contribuir para que o aluno seja conduzido a utilizar-se de um acervo cultural, estabelecendo um conhecimento mais significativo acerca do patrimônio histórico.
- compreender o que é memória, a partir da ênfase nas reminiscências e artefatos abrigados na igreja e nos vestígios da sua evolução arquitetônica.
- possibilitar o conhecimento e o contato com locais fora do contexto escolar e estimular a percepção de conhecimentos presentes em outros lugares.
- formar valores de respeito pelo outro, favorecendo um processo contínuo de construção da cidadania.
- tornar mais interativa, diversificada e rica a atividade de construção escolar de conhecimento.
- proporcionar um processo de ensino e aprendizagem voltado para a realidade dos educandos e os aspectos da sua cultura e sua história.

4. Informações históricas

A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação é um dos monumentos tombados no Estado do Rio Grande do Norte. Localiza-se no centro da Cidade do Natal. Sua construção teria sido iniciada em 25 de dezembro de 1599, data oficial de fundação da cidade. Durante quatro séculos de existência, passou por consideráveis transformações.

Sua estrutura física foi sendo modificada de acordo com o crescimento da cidade. Entre anos de 1993 a 1995, a igreja passou por minuciosa restauração que lhe trouxe de volta elementos originais, como a descoberta dos alicerces de 1599 e, também, de um piso em tijoleira do início do século XVII.

Portanto, a Matriz da Apresentação é um local educativo/pedagógico, que pode ser utilizado como uma fonte material e um recurso didático no ensino-aprendizagem de história. Embora sua função principal seja a de um templo religioso, é que guarda artefatos, vestígios e reminiscências relevantes, independentemente de religião, credo, definições e conceitos já adquiridos. Nesse sentido, pode ser levada em consideração a atitude da tolerância religiosa, assim também o respeito às diversas crenças. Isso favorece a compreensão sobre ser o Brasil um Estado laico.

Os conteúdos históricos apresentados neste trabalho (RAMOS DA SILVA, 2017) poderão servir de guia para a elaboração de resumos didáticos a serem trabalhados por ocasião das visitas.

5. Etapas da visita dirigida

5.1 Aspectos pedagógicos:

Em uma atividade de estudo do meio, no formato de visita de estudo se faz necessária uma preparação prévia, tanto do professor, mediador do conhecimento, como dos alunos. Assim, é sugerido que o professor poderá apresentar assuntos e temas relacionados com os contextos históricos e culturais, com o local da visita e com objetos a serem observados na igreja. É pertinente fazer um levantamento sobre os conhecimentos prévios dos alunos sobre temas relacionados à história local, ao patrimônio cultural, à memória e aos artefatos. Não se trata de memorizar tais definições e conteúdo, mas de elencar e relacionar aspectos ilustrativos no campo dos saberes prévios.

A formação procedimental é indispensável. Orientações sobre a conduta durante a atividade de visita, os registros a serem produzidos e as questões a serem observadas são decisivas para um bom aproveitamento do estudo do meio.

Após a visita, devem acontecer as atividades de organização e sistematização dos conhecimentos nela produzidos e, se possível, a sua socialização com a comunidade escolar em atividades como exposições. Esta etapa também pode configurar as atividades de avaliação.

Por fim, o estudo do patrimônio histórico é muito pertinente e deve estar intrínseco ao processo de aprendizagem no âmbito formativo dos alunos do ensino

fundamental, pois o mesmo certamente irá culminar na valorização de tudo aquilo que já foi adquirido ao longo de nossa história local.

5.2 Aspectos administrativos:

Para a visita guiada, se faz necessário um agendamento na Secretaria da Paróquia. Para isso, deve ser apresentada a documentação da escola, especificada a quantidade de visitantes e definido o horário, em conformidade com os da igreja. Caso seja necessário um guia da igreja, deve ser comunicado no ato do agendamento.

6. Roteiro

Toda igreja é um elemento educativo. Contudo, a visita deverá ser conduzida a alguns locais de destaque relacionados à memória do prédio e da Cidade, a depender dos temas e objetivos de cada grupo.

Seguem aqui, a título de sugestão, alguns pontos de destaque, que não necessitam ser apresentados nesta mesma ordem:

- 1) O Alicerce encontrado na restauração do ano de 1995, que por sua vez, corresponde a parte mais antiga da igreja. O mesmo está localizado em volta do Altar Mor. (ANEXO 7).
- 2) O tumulo de André de Albuquerque Maranhão, morto na Revolução Pernambucana em 1817, cujos restos mortais foram encontrados na referida restauração. (ANEXO 6).
- 3) O altar-mor e os altares e colaterais que correspondem às três capelas que a Igreja possui. Nelas serão contempladas imagens barrocas e neoclássicas, como também elementos do século XVII ao início do século XX. (ANEXOS 2 e 3).
- 4) O piso em tijoleira do século XIX, no qual pode-se ver demarcações da evolução arquitetônica. (ANEXO 8).
- 5) Os vitrais que apresentam imagens alusivas às narrativas bíblicas da última ceia, do sofrimento e condenação e do batismo de Jesus Cristo. (ANEXO 4).
- 6) As placas de datação e as lápides. (ANEXO 9).

7. Avaliação:

A avaliação pode ocorrer quando da organização e sistematização das observações dos registradas na atividade, com rodas de conversas, registros dissertativos, trabalhos expositivos, criação de uma única maquete da Igreja Matriz etc. de acordo com a realidade de cada turma ou escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, apresentei a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação como um espaço não escolar que pode ser usado como recursopedagógico e como fonte documental, no ensino da História e no estudo do patrimônio cultural da Cidade do Natal.

Discorri sobre significados amplos de memória, artefato, monumento e história local, destacando a sua relevância para o educando dos anos iniciais de Ensino Fundamental no seu processo de ensino e aprendizagem.

Procurei apresentar a Antiga catedral de Natal como um marco referencial de grande relevância, isso em virtude de sua ligação com as origens e o desenvolvimento da cidade. Também destaquei a relevância da igreja para além de sua conotação religiosa, visto ser um local que constitui e abriga vestígios e reminiscências de grande valor para o patrimônio local. Assim, se justifica a sua escolha como lócus e objeto de estudos do meio e visitas de estudo.

Os fundamentos conceituais para um trabalho didático-pedagógico neste monumento são aqui apresentados, ao destacar as suas características, especificidades e evolução arquitetônica. É, também, uma proposta de educação patrimonial e cidadã, mostrando a importância do estudo da História local.

A história Local, ao meu ver pode ser compreendida como um fator singular, restritivo, individual e peculiar, pertencente a um dado grupo social. Dando a este grupo um sentimento provindo de lembranças passadas que colaboram para enriquecer piamente os fatores que compõem suas raízes históricas, sua própria cultura

Neste sentido, apresentei uma sugestão de roteiro de visita dirigida, na qual se evidenciam procedimentos administrativos e pedagógicos e informações históricas sobre o acervo que a Igreja Matriz oferece. É um trabalho destinado, sobretudo, aos professores e alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Destaco, ainda, que a sugestão de roteiro da visita, foi pensada para ser adequada de acordo com a realidade de cada turma e/ou escola.

Finalizo, reiterando que trabalhar pedagogicamente o patrimônio cultural significa muito mais do que apresentar monumentos, artefatos e vestígios da memória coletiva. É preciso estudo e pesquisa sobre cada localidade e sobre cultura de um determinado povo. Requer, por parte do professor um conhecimento prévio e um planejamento bem elaborado que permitam, orientar os alunos para atingirem os objetivos da aprendizagem. Além de representar a oportunidade do contado direto com as fontes históricas e o incentivo para a valorização do patrimônio histórico-cultural.

E, como concluinte do Curso de Pedagogia, procurei orientar o estudo para uma sugestão prática, apresentando uma proposta de ensino voltada para as escolas busquem realizar este trabalho na referida igreja, monumento de grande importância para a cidade do Natal e para o Estado do Rio Grande do Norte. Igualmente, por entender que em sua condição de monumento se legitima como locus de estudo e pesquisa, funcionando, também, como recurso didático e como fonte histórica.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- ALVEAL, C. M. O. FAGUNDES, J. E. ROCHA, R. N. A. (org.). **Reflexões Sobre história local e produção de material didático**. Natal: EDUFRN, 2015. (e-book. ISBN 978-85-425-0333-3). <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/23433>
- BARRETO, Agnelo Dantas. A MATRIZ DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA **Apresentação**. Arquidiocese de Natal/RN. 15 de agosto de 1995. S/R. Acervo da Paróquia de Nossa Senhora da Apresentação. Datilografado.
- BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: História, Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 166 p.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **História da Cidade do Natal**. 2 ed. Natal : RN Econômico, 1999, 496 p. Edição do Instituto Histórico e Geográfico/RN.
- COELHO, M. L. Na roda da memória, sujeitos de um lugar: memórias de professores de História na “histórica” São João Del Rei. in MIRANDA, Sonia R. SIMAN, Lana M. C. (orgs). **Cidade, memória e educação**. Juiz de Fora : Editora UFJF, 2013. (p. 343-360).
- COSTA JÚNIOR, Lourival Cassimiro da. **A participação da Capitania do Rio Grande do Norte e dos maçons potiguares na revolução pernambucana de 1817**. 2 ed. Natal ; Offset editora, 2017.
- DELGADO, Normando P. **Paróquias potiguares: uma história**. Brasília: Senado Federal, 2015. (Edições do Senado Federal; v 217).
- GOMES, F. A. F. Ontem e hoje da Matriz d’Apresentação. in **Rosário do Potengi**. Órgão de divulgação da Festa de N. S. da Apresentação. Natal : Arquidiocese de Natal. Ano III. n. 3. nov. 1999. p. 28.
- LEMOS, Carlos A. C. O que é patrimônio histórico. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- LIVRO DE RELAÇÃO CRONOLÓGICA DOS VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO. Acervo da Cúria Metropolitana da Arquidiocese de Natal.

LIVRO DE TOMBO – 2º da Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação de Natal. 1918 a 1960. Acervo da Matriz de Nossa Senhora da Apresentação.

MIRANDA, Sonia R. SIMAN, Lana M. C. (orgs). **Cidade, memória e educação**. Juiz de Fora : Editora UFJF, 2013.

_____. A cidade como espaço limiar: sobre a experiência urbana e sua condição educativa, em caminhos de investigação. in MIRANDA, Sonia R. SIMAN, Lana M. C. (orgs). **Cidade, memória e educação**. Juiz de Fora : Editora UFJF, 2013.

PRASERES, Maria A. B. Participação docente no contexto da elaboração das propostas de formação continuada. in SOARES, E. M. do S. LUCHESE, T. A. (orgs). **Educação, educações: história, filosofia e linguagens**. Caxias do Sul: Educus, 2010. (p.57-75)

PROENÇA, Maria Cândida. **Ensinar/aprender história: questões de didática aplicada**. Lisboa: Livros Horizonte. 1990.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE – IHGRN. v. 1 (1903). Natal : Unigráfica/IHGRN. v. 93 (abril/junho 2016).

RIO GRANDE DO NORTE. CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA. **Processo de Tombamento da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação**, 1995. Protocolo nº 04/90. 04/12/1990. Fundação José Augusto. (Processo administrativo).

ROSÁRIO DO POTENGI. Órgão de divulgação da Festa de N. S. da Apresentação. Natal : Arquidiocese de Natal. Ano 1. n. 1. nov. 1997.

ROSÁRIO DO POTENGI. Órgão de divulgação da Festa de N. S. da Apresentação. Natal : Arquidiocese de Natal. Ano III. n. 3. nov. 1999.

SILVA, K. V. SILVA, M. H. **Dicionário de conceitos históricos**. 2.ed., 2ª reimpressão. – São Paulo : Contexto, 2009.

SOARES, E. M. do S. LUCHESE, T. A. (orgs). **Educação, educações: história, filosofia e linguagens**. Caxias do Sul: Educus, 2010.

SOUZA, Itamar de. História da Paróquia de Nossa Senhora da Apresentação. in **Rosário Do Potengi**. Órgão de divulgação da Festa de N. S. da Apresentação. Natal : Arquidiocese de Natal. Ano 1. n. 1. nov. 1997. p. 13-19.

_____. **Nova História de Natal**. 2 ed. Natal : Departamento Estadual de Imprensa, 2008.

_____. Os primórdios da educação no Rio Grande do Norte: período colonial. in **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte – IHGRN**. v. 1 (1903). Natal : Unigráfica/IHGRN. v. 93 (abril/junho 2016).

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. **Convenção para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural**. Disponível em: <http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>

VIANA, H. N. ROCHA, R. N. ARRAIS. R. P. (orgs.). **Cidade e diversidade: itinerário para a produção de materiais didáticos em História**. Natal : EDUFRN, 2012.

VIANA, H. N. Cidades, artefatos e memória pública. in. VIANA, H. N. ROCHA, R. N. ARRAIS. R. P. (orgs.). **Cidade e diversidade: itinerário para a produção de materiais didáticos em História**. Natal : EDUFRN, 2012. (p. 206-235).

ANEXOS

ANEXO 2. Figura 4 e 5.



Figura 4 – Altar-mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação.



Figura 5 - Altar mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação – detalhe das imagens de Nossa Senhora da Apresentação (réplica), ao centro, São Francisco de Assis (direita) e Santa Luzia (esquerda).

FONTE: Acervo do autor.

ANEXO 3. Figura 4 e 5.

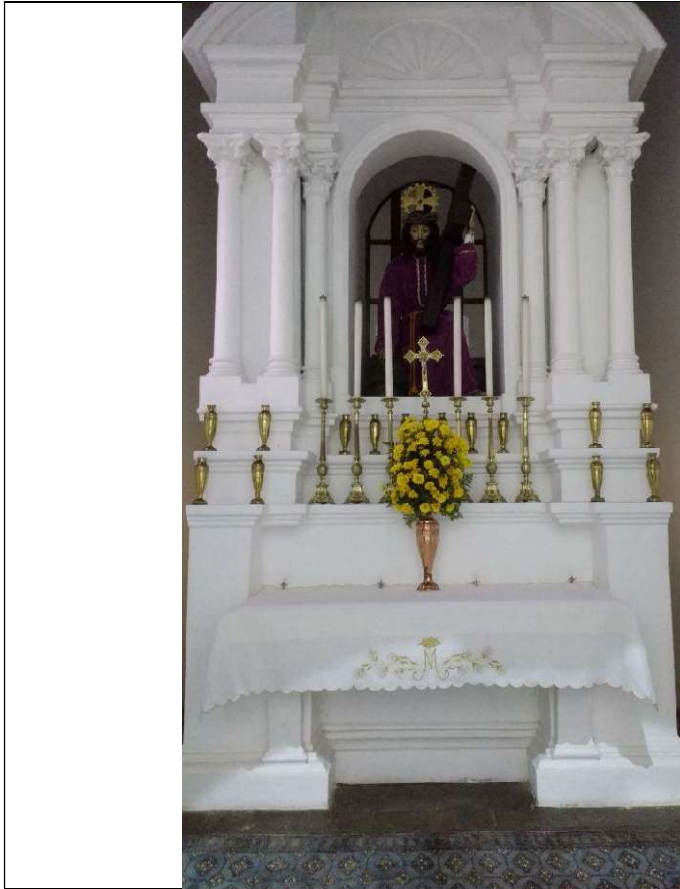


Figura 6 – Altar do Senhor Bom Jesus dos Passos na capela da nave esquerda, no ano de 2017.



Figura 7 – Altar do Santíssimo Sacramento na capela da nave direita, no ano de 2017.

FONTE: Acervo do autor.

ANEXO 4. Figuras 8, 9, 10 e 11

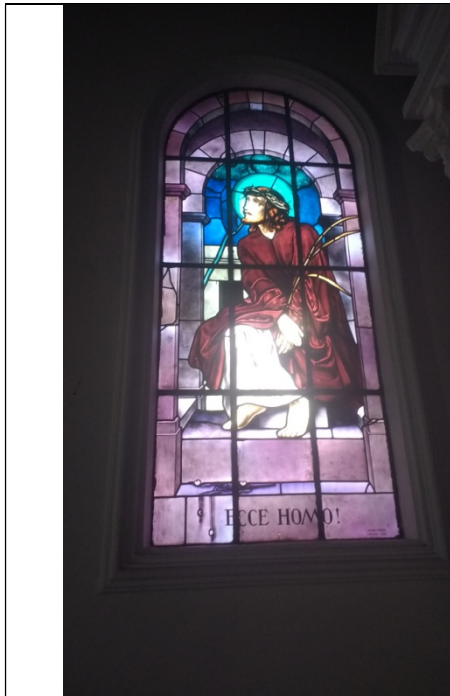


Figura 8 – Vitrail “Sofrimento e condenação de Cristo”. Capela do Senhor Bom Jesus dos Passos.



Figura 9 – Vitrail “Última Ceia de Cristo”. Capela do Santíssimo Sacramento.

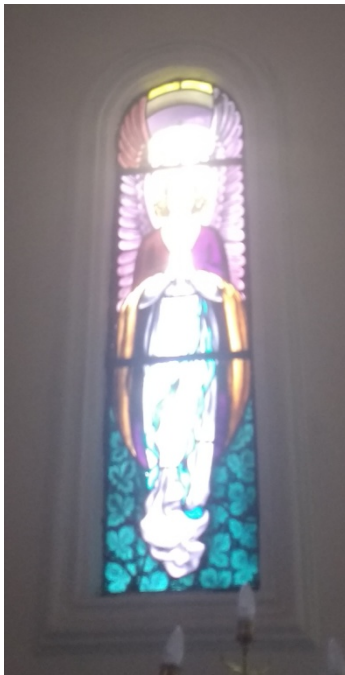


Figura 10 – Vitrail “O Anjo Adorador”. Capela do Santíssimo Sacramento.

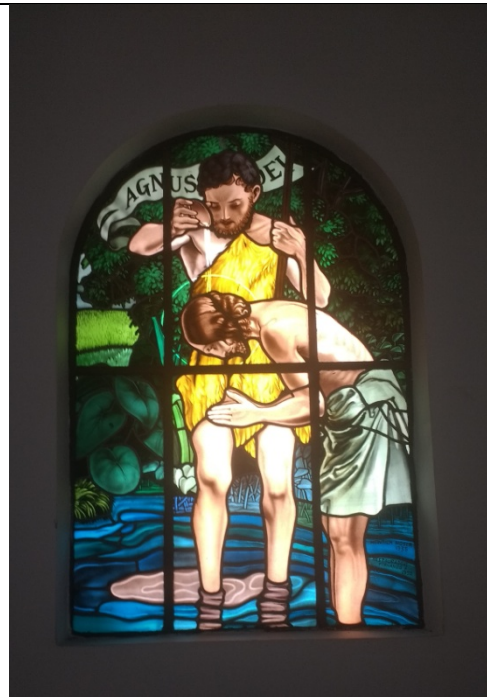


Figura 11 – Vitrail “Batismo de Cristo”. Capela do Batismo ou Batistério.

ANEXO 5. Figura 12 e 13



Figura 10 – Fachada Principal da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação no ano de 2017.

FONTE: Acervo da Paróquia.



Figura 13 – Fachada Principal da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação no ano de 2017.

FONTE: Acervo do autor.

ANEXO 6. Figura 14



Figura 14 – Túmulo de André de Albuquerque Maranhão.

FONTE: Acervo do autor.

ANEXO 7. Figura 15



Figura 15 – Alicerce da capela original do século XVI, encontrados durante os trabalhos de restauração na década de 1990.

FONTE: Acervo do autor.

ANEXO 8. Figura 16



Figura 16 – O piso em tijoleira do século XIX, encontrado durante os trabalhos de restauração na década de 1990.

FONTE: Acervo do Autor.

ANEXO 9. Figura 17



Figura 17 – Placas de datação e as lápides.

FONTE: Acervo do autor.